

O dormitório

Roteiro para filme ou teatro

PONTO DE CULTURA - "Giz-No Teatro em Rede de Cultura" –
Resgate da Vida – ANO 2014.

AS PERSONAGENS DESSE ROTEIRO JÁ FORAM READAPTADAS INÚMERAS VEZES E TRABALHADAS COM ALUNOS, DESDE A DÉCADA DE 80, QUANDO EU, PROFESSORA GLÓRIA TEIXEIRA AINDA ERA ALUNA. CADA UMA DELAS FOI BASEADA EM PERSONAGENS DE AUTORES DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO E ÉPOCAS ANTIGAS E REUNIDAS, PELA PROFESSORA EM UM ÚNICO TEXTO. NENHUMA PERSONAGEM FOI BASEADA EM TEXTOS POSTERIORES À IDADE MÉDIA. O FATO DE SEREM READAPTAÇÕES DE READAPTAÇÕES, FEZ COM QUE PERDESSE O CONTEXTO ORIGINAL, SENDO CONSIDERADAS CRIAÇÕES NOVAS. A CADA MONTAGEM, OS ALUNOS PARTICIPAM REFORMULANDO O TEXTO, A MANEIRA DA PERSONAGEM SE COMPORTAR, A SITUAÇÃO SOCIAL, ETC...

ESSE TEXTO SERVE TANTO AO TEATRO QUANTO AO CINEMA E VÍDEO.

CENÁRIO TEATRAL – um enorme cômodo, cheio de janelas e uma porta, com beliches espalhados por todos os lugares. O lugar tem roupas espalhadas em varais, sapatos espalhados pelo chão e muitos objetos sobre as camas.

CENÁRIO PARA FILME: Uma ante sala, tendo ao fundo uma parede com várias janelas e uma porta, por onde se vê alguns beliches. Nessa ante-sala, vários sofás velhos espalhados, cadeiras e mesas. Sobre as mesas, bebidas, cartas de baralho, etc...

Segunda opção de cenário para filme:

Ao invés de ante-sala, fechada, pode ser uma espécie de quintal, com árvores e todos os objetos acima mencionados.

Figurinos para ambos (teatro ou cinema) – roupas de dormir, como pijamas. Camisolões, roupão de banho, camisetas com bermudas – roupas bem simples, de acordo com as pessoas que ali vivem.

TODO O FILME ou PEÇA DE TEATRO, SE PASSA EM **UMA ÚNICA NOITE**

PERSONAGENS:

D. Biela (mulher de meia idade, vive sozinha, tem muita raiva da vida e enfrenta qualquer um, sem medo. É a responsável pelo lugar. Paradoxalmente, toca violão e canta).

Mãe (É mãe de MAISENA. Quando acordada, tem outro filho imaginário, e quando dorme, é uma pseudo-intelectual, que fala dormindo coisas que leu e decorou, em uma biblioteca, onde foi faxineira por anos e cita trechos de filmes, pois também foi faxineira de um cinema, onde assistia a vários filmes, repetidas vezes).

Maisena –(Rapaz gago. Assistiu muitos filmes com a mãe, quando ainda criança, tendo ficando grande fã de Hobim Hood e imita-o, roubando de ricos para sustentar a mãe e amigos do dormitório)

Ana – (Vendedora ambulante de bijuterias, é irmã de **Tânia e amiga de Nogueira**)

Tânia – (tem uma doença gravíssima, respiratória. Vive com falta de ar e tossindo).

Nogueira – (Viciada em álcool, As vezes sai com **Ana**, para ajudá-la nas vendas e sempre passam em algum boteco, antes de voltarem para casa. Não tem mais qualquer esperança que não esteja depositada no álcool).

Ju – (Jovem, psicologicamente desequilibrada. É apaixonada por personagens de livro. Sua vida é chorar e lamentar-se por ficar sozinha e sentir-se traída pelas personagens. Aprendeu a tocar violão com D. Biela e as vezes cantam Juntas).

Jane – (Filha de **Madame Lilás**, Não suporta a choradeira de Ju e destrói seus livros, tentando ver-se livre de tanta loucura. Também vive só).

Madame Lilás – (Mãe de Jane, já teve condições financeiras mas perdeu tudo e tenta casar a filha com marido rico. É trapaceira. Finge ler a sorte das pessoas através do baralho)

Sara – (Mulher traída que busca explicações nas cartas de Madame Lilás)

Atriz – (Moça que luta para sair daquela vida, através do teatro)

Diretor de companhia teatral – (se for teatro, ele aparece no final para levar a atriz. Se for filme, somente sua voz em off convidará a atriz a seguir a trupe de teatro).

NESSE TEXTO, DAREMOS PRIORIDADE PARA O ROTEIRO PARA CINEMA, UTILIZANDO ALGUMAS AS TÉCNICAS MAIS SIMPLES E APROPRIADAS AO AMBIENTE CAÓTICO E “NERVOSO”. POR OPÇÃO, A MAIOR PARTE DO FILME, A CÂMERA ESTÁ EM LONG SHOT (ABERTA, DANDO ÊNFASE AO AMBIENTE)

A CENA ÚNICA – POSTO QUE A CÂMERA SE DESLOCA, MAS SOMENTE DENTRO DO MESMO ESPAÇO.

O AMBIENTE INTERNO NÃO SERÁ IGNORADO, PORTANTO, APENAS SE OUVI DE LÁ, VOZ OFF.

Cena Única - Noite. Ext. Ante-Sala com paredão e janelas ao fundo.

Câmera em long shot (plano geral) mostra todo o ambiente.

(Pequenos focos de luzes, acesas, iluminam um ambiente sujo. Sons de buzinas, gritos eventuais e outros barulhos povoam a noite naquele lugar. Várias pessoas estão sentadas ou recostadas em cadeiras ou sofás velhos).

Plano fechado em:

(D. Biela, Madame Lilás e Ju, tocam e cantam modas caipiras)

Plano Aberto para pessoas que vem se aproximando e cantando também.

Tranfocador (desfocagem) para as pessoas que cantam.

Plano aberto para o ambiente – pessoas saem e entram pra o quarto.

VOZ OFF – Jane – (tentando dormir, GRITA):
Ôhhhhhhhh infeeeeerno!

Plano aberto nas três que afinam os instrumentos e conversam sobre o que vão tocar

D. Biela – Vamos aquela... Aquela... que...

Madame Lilás – que o quê?

D. Biela – Aquela... da colcha de retalhos...

Ju – Não, essa não sei tocar! Vamos cantar (....)

voz off de Jane

(Grita): Ohhhhh inferno!!!!

Plano abre para Mãe, que entra e grita:

Mãe : (grita em direção ao quarto) – Cala a boca! (fala com Lilás)
- Lilás, manda sua filha parar de xingar!

VOZ OFF – de Jane que grita: ohhhhh infernoooo!!!

Big close nos olhos da personagem Mãe

Mãe (grita) : Pensa que não escutei? Respeita ao menos sua mãe!

Plano aberto para o ambiente:

D. Biela – (grita para Jane) Agora chega! (para as amigas) Vamos tocar outra moda!

Close em madame lilás

Madame Lilás: Filha, fica quietinha. Vai dormir, vai!

plano americano na personagem Mãe, com um bebê de “pano enrolado”, ninando-o. ela caminha de um lado para outro.

Mãe – Façam o favor de cantarem bem baixinho, para não acordar o meu bebê.

Plano aberto nas três que cantam.

Plano Americano na Mãe, que briga:

Mãe – Psiu!!!! Mais baixo! (para o filho) Não se assuste filhinho. Quer que mamãe conte uma história?

Close em D. Biela

D. Biela – Ouuu, quer calar a boca aí!!!

Plano aberto para as três

Ju – Cansei. Não toco mais. (sai)

Dolly shot (a câmera se desloca até chegar em Nogueira e Ana, que entram conversando).

Close em um curativo que Ana faz no rosto de Nogueira.

Nogueira – Porque fomos atacadas quando a gente voltava do boteco? Não temos nada. Tá na cara que somos miseráveis! .

Ana – Atacam por isso mesmo.

Plano Americano para as duas

Nogueira – Mas você sabe a razão?

Ana – Gente como nós, existir já é uma coisa muito errada.

Nogueira – Como assim? Não estou entendendo.

Ana – Tem gente que não gosta de ver miseráveis por aí.

Nogueira – Mas eu só quero saber uma coisa: eu fiz alguma coisa com eles?

Ana – eu desisto!

Nogueira – Fiz?

Ana – Você é pobre, cabeça tonta! Não entende?

Plano Americano, mostrando Jane, que aparece na janela.

Jane – um dia te matam. Te jogam gasolina e tocam fogo ou então, te furam toda.

Close em Nogueira

Nogueira – (GRITA) Eh! Imbecil! Nem sabe do que estamos falando.

Plano aberto para a parede onde Jane está atrás, sendo vista pela janela.

Jane – Não? Pois sei muito bem! Vocês são duas malucas. Bebem e saem andando por aí, de madrugada, perambulando... Um dia aparecem mortas, na capa de um jornal...

Nogueira entra no Quadro. A Câmera fecha para plano médio, mostrando as duas, uma de cada lado da janela.

Nogueira – Pois saiba que não tenho medo de morrer!.

Jane – E vai ser enterrada como indigente. Ninguém vai ligar pra você.

Câmera abre para plano aberto.

Ana aproxima de Nogueira, pega no braço dela.

Ana – Esquece Jane. Vai dormir. Deixa que eu cuido da Nogueira.

Nogueira – (puxa o braço) Precisa cuidar de mim não. Vô me enfiar debaixo das cobertas. Não escutou a Jane? Sou indigente! Boa noite!

Dolly back - a câmara retrocede e deixa o local, enquanto acompanha elas entrando no quarto.

Zoom em Ju, aproximando-se até plano fechado nela, que está chegando onde há uma cadeira, com um livro sobre ela.

Close no livro (um romance a ser escolhido)

Ju pega um livro

Dolly out – a câmara se afasta do objeto, passando para plano aberto para a cadeira.

Ju senta-se na cadeira e começa a ler em voz alta (trecho do livro ainda a ser selecionado)

Câmera abre para ambiente, que mostra Jane, voltando, enfurecida e caminha até onde está Ju.

Câmera fecha em ambas

Jane – (toma o livro dela, bruscamente, joga o livro no chão)

Big close nos pés de Jane pisoteando o livro

Close no rosto de Ju .

Ju – Que foi? Ficou louca? Me dá meu livro, idiota!

Plano aberto em ambas

Jane – Não aquento mais isso! Toda noite essa luz acesa e daqui a pouco, a choradeira! Chega disso, ta certo? Tem mais gente aqui, que precisa dormir. Não tô nem aí pros seus conflitos pessoais.

Ju – (grita) Me dá meu livro... sua... (grita) Tirem essa idiota daqui!

Jane – Olha o que eu faço com o seu amiguinho...

Transfocador – a imagem realça o livro sendo rasgado e desfoca tudo ao redor.

EFEITO de câmera lenta

Os pedaços do livro caindo

Câmera foca em close o rosto de Ju, enquanto desfaz o transfocador e vai abrindo para plano geral do ambiente todo.

Moving shots – a câmera se movimenta, mostrando pessoas saindo dos quartos e se aproximando.

Ju – (começa a chorar, avança em Jane. As duas rolam pelo chão. Pessoas separam-nas) Sua louca! Vocês estão vendo, estão vendo! Se um dia ela não amanhece, já sabem por que!

Imagem fecha em ambas, que rolam pelo chão e em sequencia, abre para ambiente, onde pessoas separam as duas

Alguém sai levando Jane para o quarto

Chorando, JU vai em direção ao quarto, passa por Jane, esbarra nela, entra no quarto e volta com outro livro. Senta-se na cadeira, começa a ler em voz ainda mais alta e chorar ao mesmo tempo.

voz off, que vem de quarto, de Jane

Jane (raivosa, grita) - Ôh inferno!!

Plano vai fechando na personagem Mãe, que nina seu filho imaginário. Ela está sentada num sofá velho, levanta-se bruscamente.

Mãe – (se assusta) Olha o que fizeram!! Acordaram outra vez o meu bebê.

Close na boca da Mãe, que encosta no “ouvido “bebê”

(começa a cochichar para o “filho”) - Nós vamos nos vingar. Vamos matar todos eles, todos eles, vamos matar, todos eles. Todos morrerão, todos eles morrerão.

Plano aberto para sofá

Mãe (deita-se com o filho) - Vou colocar você na caminha.

Plano aberto para porta do quarto

(Jane está de pé, segurando dos dois portais)

Jane (para Ju) Tô me vendo aí de novo, arrancando essa biblioteca de suas mãos... metida a intelectual!

Travelling – Câmera acompanha Personagem Mãe, sonâmbula, caminhando, de um lado para outro.

Voz off de Ju, que lê um romance (trecho a ser escolhido)

Long shot – Plano geral para o ambiente.

Ana (entra, enrolada num cobertor e senta, recostada, numa cadeira velha) - Até agora fiquei aqui, caladinha no meu canto, mas to me arrebetando de raiva! Não tenho nada que ver com suas desavenças. Preciso dormir que amanhã pego cedo nos afazeres, que não sou vagabunda.

(Breve instante de silêncio. Sons do ambiente externo).

Plano fechado em Maisena, que chega da rua, com travelling.

Ele entra com várias sacolas cheias de objetos roubados, incluindo uma rosa, um jornal e uma sacola com medicamentos e coloca tudo sobre uma mesa.

Maisena – (Não percebe que a mãe está dormindo e fala com ela) Ma-mamae, eeu estou mumuito nene nenervoso com com o oo eexame que que vou fafa fazer amanhã. A sesen senhora vevem coco comigo?

Plano médio com travelling _ a câmera acompanha a Mãe, que continua a andar de um lado para outro.

Mãe - Aprendi a entender que a vida não atende a interesses individuais e sim coletivos. Vivemos numa época em que até cientistas admitem a existência de uma “matriz não física” que envolve não somente a seres humanos, mas a tudo que existe no universo e que essa existência vem mesmo antes do surgimento do

organismo físico. O pensamento vem da mente e controla o físico. Tais campos de energia nada tem a ver com religião ou ciência. Trabalhar a consciência e o poder da palavra aumenta a capacidade criadora, transforma o desconhecido em conhecido e é através deste conhecimento que o homem se capacita.

Close no rosto de Maisena

Maisena – Ma-mãe, a acorda! Eeu toto falando co com vovoce.

Plano muda para Tânia, que sai do quarto, vai até o sofá, pega o “bebê”, faz de travesseiro e deita-se no sofá. Close no rosto de Tânia.

Tânia – (respira com dificuldade e tem o rosto suado) Maisena, onde sua mãe aprendeu tanta palavra bonita?

Plano fechado em Ana

Ana – Vão começar a bater papo? Claro, que pergunta... só gente desocupada. Vai pra cama Tânia, antes que comece a tossir.

Plano aberto para ambiente

Tânia – Vou ficar só mais um pouco. É que não tenho um pingão de sono. Preciso ar puro.

Plano fecha em Maisena

Maisena – mama mamãe tra-trabalhou mumuitos aanos nunuma bibi biblioteca quaquando eera jojovem.

Plano abre para ambiente todo

D. Biela – (entrando, enquanto fala, senta-se numa cadeira, onde há uma mesa) Ela lia todos os livros. Era faxineira da biblioteca e do cinema da cidade que morava e assistia a todos os filmes. Aprendeu a falar inglês, só assistindo aos filmes. Ela lia até jornal que enrolava os legumes que comprávamos na feira.

Maisena – Ela gogosta de de viajar papara oo dedes desconhecido.

D. Biela – Ela fica assim, logo no início do sono, principalmente quando aumentam os problemas...

Close no rosto de Maisena

Maisena – Não precisa dizer que eu sosou o problema, que eu já sei, tá bom?

Plano abre para a Mãe

Mãe – A velhice e a infância são idades que tem grande relação entre si e não vejo nelas outra diferença, senão as rugas da velhice. Vejam: a brancura dos cabelos, a falta de dentes, o abandono do corpo, o balbucio, a garrulice, as asneiras, a falta de memória, a irreflexão, tudo coincide nas duas idades. Enfim, quanto mais entra na velhice, tanto mais se aproxima o homem da infância, sem desejar a vida e sem temer a morte.

voz off de Jane que grita:

Jane - Ohhhhh inferno!

Ju – Alguém acorda essa mulher pra ela calar a boca, por favor. Maisena...

Maisena – deixa mamamae falar

Close no rosto da mãe

Mãe – A verdade é que o homem de início aparece sobre a face da terra como uma criatura potencialmente humana, mas ainda não atualizada em sua homilidade. O corpo desse homem era o do animal, como o é ainda hoje, mas nesse corpo animal existia o germe ou a potencialidade para se tornar um homem integral. O homem não era simplesmente animal, do contrário, não se teria tornado homem, porque ninguém se torna o que não é, ninguém se torna explicitamente o que não é implicitamente. Por exemplo, se um coquinho não fosse implicitamente um coqueiro, nunca se tornaria explicitamente um coqueiro.

Long shot – Plano geral - Câmera abre para todo ambiente

Ana – Agora chega! Faz essa mulher calar a boca.

Close-up nos olhos e boca de maisena

Maisena – (enfurecido) na não fafá fafala assim com com miminha ma ma mãe não que eeu vi viro bibibicho.

Imagem abre para Maisena e Ana, que se levanta

Ana – Bicho? Você é igualzinho a um papagaio. Vê se cala a boca que não dá pra agüentar sua gagueira não. Todo mundo pensa isso, mas não fala, com pena de você.

Close no rosto de Tânia, que tosse

Tânia – (agitada, tossindo) - Ana, por favor...

Plano Americano em Ana

Ana – Ahhh... me deixa sossegada, droga!

Plano americano para a mãe, que agora está sentada em uma cadeira

Mãe – Assim como o macrocosmo sideral é uma perfeita harmonia automática entre o pólo centrípeto e o pólo centrífugo, assim deve o microcosmo hominal fazer de si uma perfeita harmonia espontânea entre o seu Eu central e o seu ego periférico...

Travelling – câmera vai, em plano fechado, até Ju

Ju – Será que não percebem que estou lendo? Que saco! Calem a boca!

Long shot - plano abre para todo o ambiente

Maizena – (vai até a mesa, pega as sacolas e grita) E aí gagalera, aí ó, presente pra totodo mundo. Pra pra acalmar os os ânimos. Vocês que estão no quarto, já que não estão dormindo mesmo, venham aqui.

long shot – Plano aberto .

Alguns saindo do quarto e ficando de pé ou sentados nas cadeiras, outros chegando na porta e Jane fica na janela.

Maisena - (distribui objetos roubados, tais como, relógio, pulseiras, colares, agasalho, etc)

Plano fechado em sacola de remédios, que Maisena entrega nas mãos de Ana.

Close nos remédios sendo retirados da sacola

Close no rosto de Ana

Ana – (fazendo um gesto de negação, enquanto olha os medicamentos, um a um).

Close num jornal que ficou sobre a mesa

Long shot ou plano aberto para o ambiente

(todos olhando seus presentes)

D. Biela (sentada numa cadeira, que está ao lado de uma mesa, onde Maisena havia deixado um jornal) - Maisena, posso ficar com esse jornal aqui?. Perdi o sono.

Maizena – Na hora sogrona!

Plano médio em Maisena, que pega do bolso de trás da calça, uma rosa.

Close na rosa

Plano abre para Maisena, que aproxima-se da Janela e entrega a rosa a Jane.

Jane – (Pega a rosa e joga no chão) Rosa roubada! Toma vergonha!

Close na rosa no chão. A Mão de Maisena pega a rosa e coloca no bolso da camisa e sai, triste.

Voz off de Ana

Ana – (grita) imbecil! Curtindo com a minha cara??

Close fechado em Tânia que, muito nervosa e com falta de ar, levanta-se com dificuldade e começa a recolher os medicamentos do chão.

Tânia – Calma Ana. Ele teve boas intenções.

voz off de Ana

Ana – De boas intenções, o inferno está cheio!

Plano aberto para Maisena que aJuda Tânia a recolher os medicamentos do chão.

Maizena – Qual é mané? Que foi?

Plano aberto para Tânia, Maisena e Ana

Tânia levanta-se, com dificuldade com a sacola na mão. Tânia toma a sacola dela, vai retirando os remédios, um a um e jogando no chão.

Ana - Esse aqui é pra pele... esse pra calvície... esse é Viagra, seu...

Plano fechado em Tânia e nos remédios que vão caindo ao lado dela.

Tânia – (abaixa-se novamente para recolher os remédios) - Desculpa Maizena.

Close em maisena, que segura Tânia e toma os medicamentos dela.

Maizena – Tânia, é sério, eu não quis ofender. Fui... fui... passando a mão, vo você sabe... não deu tempo de ler ler bula, selecionar, coisa e tal...

Long shot – Plano aberto para todo o ambiente

Todos estão observando o acontecimento

Plano Americano em Tânia e Maisena

Tânia – Sei que quis a Judar, mas (tosse) faz mais isso não, viu? Não gosto!

Maizena – Pre prefere morrer aí, de de vagarzinho? Falou ta falado! (se joga num sofá e começa a comer um biscoito crocante, barulhento e a cantarolar um pagode).

Plano aberto para o ambiente

Jane – (sai da janela)
Outros vão de volta para o quarto

Plano fechado em D. Biela, que estava na cadeira ao lado da mesa.

D. BIELA Lilás (abre o jornal, sobre a mesa)

Big-close-up em um anúncio, onde se lê:

“Engenheiro, de fina educação, procura moça para casamento”.

Close no rosto de D. Biela

D. Biela (grita) – Jane, Jane minha filha, venha aqui! olha isso!

voz off de jane

Jane – a essa hora da noite? O que foi?

Plano fechado na mesa e em D. Biela, que lê o jornal

D. Biela (falando alto) – Se não fosse por outro motivo, seria porque ninguém consegue dormir nesse chiqueiro. Olha que achado! É, nada é por acaso. Não foi a troco de nada que esse maluco aí trouxe hoje esse jornal. Veja!

Jane entra no quadro, bocejando e fica de pé, ao lado da mãe

Jane – Esse jornal é muito velho. Se ta procurando emprego, desiste. Vão dizer que a vaga já foi preenchida, ou que a senhora é muito velha, etc...

D. Biela – Eu sei. Não é nada disso não. Eu tive uma idéia maravilhosa pra tirar a gente daqui.

Jane – Idéia maravilhosa? A essa hora? Vou fingir que estou dormindo e sonhando, que não estou ouvindo isso. Ah, mãe! A senhora tem cada uma!

D. Biela– Mas que dificuldade! Na seja teimosa!

Jane – Vai ficar agora dando lição de moral?

D. Biela - Não, não! Eu falo muito sério. Este jornal me deu uma idéia. Deus sabe, que se até hoje você não arranhou um casamento, a culpa não foi minha.

Jane – Nem minha! Que papo é esse? (vai saindo)

D. Biela – Volta aqui e sente-se. Talvez a culpa seja um pouco sua.

Jane – (ela volta, com raiva e senta-se) Minha?!?

Plano aberto, Maisena entra no quadro

Maizena – (canta) – tam tam tamtam... tam tam tamtam...
Senhorita, concede-me sua mão em casamento? Sem esquecer todo o resto, claro!

Close na flor que oferece novamente a ela

Plano abre para os três.

Jane – (acha graça, mas não recebe a rosa) “Antes só do que mal acompanhada!”

Maizena – “Água mole me pedra dura, tanto bate até que fura!”

voz off de ana

Ana – (com raiva) E “Deus aJuda que cedo madrugada!” – Boa Noite!

D. Biela – (para Ana) E “em boca fechada não entra mosca”

Maizena – Tá ta bem! Não não ta mais aqui quem falou! Fufui! (sai)

Plano abre e mostra Maisena sentando-se numa cadeira ao lado.

Plano volta a fechar em D. Biela e Jane

D. Biela – (para a filha) – Você sabe, ficamos pobres, perdemos tudo...

Jane – E precisa ficar repetindo isso, o tempo todo?

D. Biela – Eu sempre dizia que não era para se casar com o primeiro que aparecesse, mas agora, a coisa mudou. Você deve se preocupar... O tempo vai passando... Enfim, às vezes vale a pena uma mulher entregar-se um pouco à sorte.

Close no rosto de Jane

Jane – (revoltada) Onde a senhora quer chegar? Tá dizendo que devo me casar com o primeiro que aparecer?

Close no anúncio do jornal

D. Biela - Olha esse aqui do jornal, parece um excelente partido. Escuta: (lê) – “Moço, brasileiro, de 30 anos de idade, engenheiro, de fina educação, situação financeira definida, procura moça para casamento...” venha cá, olha isso!

Plano aberto para ambas

Jane – Hummm... Esquisito! Um partido desses procurando mulher no jornal? Tem alguma coisa errada!

D. Biela – Hoje em dia, tem muitos desses anúncios, em jornais.

Jane - Alguma esse sujeito quer... Deixa eu ver.

Close no anuncio

Jane (lê uma parte e fica muito interessada)

Plano abre para ambas

Jane - Talvez seja funcionário público... Se for, tanto melhor.

D. Biela – É. Diz aí que tem situação financeira definida.

Jane – É aí que mora o problema. Como um homem que tem situação financeira definida, fica pedindo mulher pra casar, em jornal? Hummm... sei não!

D. Biela – Aqui , veja, ele pede as qualidades da moça, e você se encaixa perfeitamente. “moça séria, de 15 a 20 anos de idade...”

Jane – Impossível! Não sabe que fiz 21 anos?.

D. Biela – Acabou de completar. “... educada, bonita, inteligente...” você, modéstia à parte... Bem, o resto não tem importância “...que tenha gosto pela poesia, domine o inglês, francês e o espanhol...”

Jane – mal... mal!

D. Biela - Detalhes, apenas detalhes!

Jane –Acabou o anuncio?

D. Biela - Não, espere... que decepção! Tinha me escapado isto!

Jane – o quê?

Big-close-up no anuncio, onde se ouve a voz de D. Biela, que lê:

“... e que possua situação financeira definida”

Close no rosto de D. Biela

D. Biela - que decepção!!

Close no rosto de Jane

Jane – Que sujeitinho idiota! Bonita, inteligente, 15 a 20 anos, fale idiomas e ainda possua situação financeira definida! Se eu tivesse tudo isso, estaria procurando um anúncio de casamento em jornal?? Cretino!!

Close no rosto de maisena, rindo

Maizena – Vi viu princesa? “Mamais vale um papássaro nana mão do que dodois voando!”

Close no rosto de Jane

Jane – (saindo, com raiva) - Cala a boca, bastardo!

D. Biela sai e entra, ao lado da filha.

Voz off de mulher, que grita fora da casa

(A Mulher é Sara. Ansiosa, chama): – Madame, Madame Lilás, preciso da senhora, com urgência. Pode vir aqui, por favor?

Plano fecha na porta da casa, onde sai Madame Lilás, colocando um roupão.

Madame Lilás: Que diabos é isso? Alguém me procurando a essa hora da noite?

Voz off de Jane

Jane – Oh... Inferno!!!

Close em Ju, que dormia, recostada numa cadeira velha e acorda, assustada.

Ju – Não estou acreditando nisso!

Plano abre para o ambiente

Madame Lilás – Calma aí!! (para todos que ali estão) Pessoal, tenho cliente. Façam uma pequena gentileza: todos vão lá pra dentro, e fiquem em silêncio, sim? Senão podem atrapalhar a... a... privacidade da madame!

(todos entram, uns fazem caras feias, outros bocejam,...)

Plano fecha em Madame Lilás

Madame Lilás – Por favor, minha senhora, pode entrar.

Plano fecha em Sara, que entra desconfiada, olhando para todos os lados.

Madame Lilás (indica para que Sara se sente, na cadeira, onde há uma mesa) Sente-se.

Close no rosto de Sara, que continua meio assustada, olhando para os lados e silenciosa.

Madame Lilás - A senhora deseja expor o motivo que a trouxe até aqui?

Sara – As cartas... Preciso desvendar um mistério...

Close no bolso do roupão de madame lilás, onde ela leva a mão e retira as cartas, espalhando-as sobre a mesa

Close nas cartas

Close nos olhos arregalados de Sara, que vai abrindo para um close no rosto todo

Sara – (ANSIOSA) Meu nome é Sara. Há várias noites que não consigo dormir. Preciso desvendar o mistério que me trás até aqui, agora. Me falaram da senhora.

Madame Lilás – Então a senhora acredita nas virtudes da cartomancia?

Sara – Cegamente! Sempre deu certo para mim.

Madame Lilás – Ainda bem, porque sem isso, nada poderíamos fazer.

Close nas mãos de Madame Lilás, que Juntas as cartas e embaralha-as.

Close no rosto de Sara, que observa, ansiosa.

Sara – (ansiosa) Devo contar algumas coisas para a senhora. É que meu marido...

Close em Madame Lilás

Madame Lilás – Não lhe perguntei nada sobre seu marido. Deixe que as cartas falem.

Plano abre em Americano, para ambas.

Sara - Meu Deus! Fale logo.

Close nas cartas.

Madame Lilás – (oferece as cartas para Sara cortar, depois espalha as cartas sobre a mesa) - As cartas dizem que o que a trouxe aqui foi... um problema com seu marido...

Plano aberto para ambas

Sara – (suspirando) Sim!! Aquele desgraçado!

Madame Lilás (pega outra carta e olha, fingindo atenção) A causa... são problemas no relacionamento com seu esposo. Coisas que a fazem sofrer horivelmente.

Sara – É verdade! Oh, como isso é verdade!

Madame Lilás – (olhando outra carta) A senhora está convencida de que ele deixou de amá-la. A senhora chegou a esta conclusão...

Big close up no rosto de sara

Sara – Mandei seguir ele...

Close no rosto de madame

Madame Lilás – Não estou lhe perguntando nada. Estou perguntando para as cartas. (olhando outra carta) A senhora está aflita porque pensa que ele ama outra, uma...

big-close-up no olhos e sobrancelhas de sara, que faz gesto de negação

Madame Lilás (percebe o erro e corrige o que diz) deixa ver... não está muito claro... uma... morena?!?

Big-close-up no rosto de sara, apavorada

Sara – Morena?? Só se for outra, pois é loura!

Plano abre para ambas

Madame Lilás – Falsa!

Sara – Falsa?? Eu??

Madame Lilás – A loura.

Close no rosto de Sara

Sara - É certo, então?? Eu sabia! Aquela secretária, falsa!

Voz off de Madame.

Madame Lilás – É certo que a senhora pensa assim, mas não é certo que seja certo. A loura é falsa!

Plano americano em Sara

Sara – Mas como as cartas advinham tudo?

Plano americano em Madame

Madame Lilás – Tudo minha senhora. Ah, as cartas acrescentam que a tal loura, deixa a desejar até em moralidade.

Plano aberto para ambas

Sara – Isso então, nem se fala. É uma lambisgóia!

Big close-up nos olhos de Madame Lilás

Madame Lilás – (olhando outra carta) A senhora se separou dele... (olha de rabo de olho para a mulher e percebe que ela faz uma careta, discordando)

Big-close-up no olhos e sobrancelhas de sara que faz gesto de negação

Madame Lilás - não, não... li errado, não se separou dele, mas pensa em se separar, só para dar uma lição nele

Big close-up nos olhos de Madame Lilás

(olha de rabo de olho e vê que ela está discordando)

Big-close-up no olhos e sobrancelhas de sara que faz gesto de negação

Close no rosto de Madame Lilás

Madame Lilás - Ah, como minhas vistas estão ruins, a senhora sabe, ler cartas a noite oferece certos riscos... Enfim, o que dizem as cartas é que a senhora o ama e pensa em lutar, corajosamente, por seu marido.

Plano americano para ambas

Sara – Sim, pensei nisto. Mas que incrível!!

Close na carta que Madame tira.

Madame Lilás – (olhando outra carta) logo ele deixará a loura falsa, pois lhe ama.

Plano aberto para ambas

Sara – A senhora acha?

Madame Lilás – Eu não, as cartas, que não mentem jamais! Ele ama a senhora..

Sara – Será? Então porque me trai?

Madame Lilás – Vou ter que perguntar isso às cartas, pois eu por mim mesma, nada sei sobre a vida ou sobre homens. Um momento.... (embaralha outra vez as cartas, manda-a cortar e lê a carta) Aqui está a confirmação. Ele a ama muito e só ficou com a loura falsa, porque ela se jogou sobre ele, quase o obrigou. Ele, para não ficar com má fama, resolveu ir em frente, mas falou o nome da senhora, naquele momento, a senhora sabe. Ele disse: Sara, minha Sara, como te amo!!

Close no rosto de sara

Sara – Verdade? Oh, meu amor!! (para a madame) A senhora é uma santa!

Plano aberto para ambas

Madame Lilás – Deseja saber mais alguma coisa?

Sara – Não. Está tudo maravilhoso. Devo correr para casa, pois meu marido chegará a qualquer momento. E pensar que pensei em matá-lo. Quanto lhe devo?

Madame Lilás – Bem, não costumo ter preço fixo, pois depende do que as cartas revelam aos clientes. Cada cliente paga na proporção da ajuda que recebeu. Por exemplo, a senhora ficou sabendo que seu marido a ama e mais, não terá que matá-lo e passar o resto da vida na cadeia.

Close na carteira, onde se vê algumas notas de dinheiro, dobradas.

Plano abre para ambas

Sara – Bem... (tira o pacote de dinheiro da carteira e entrega para Madame) - Não é muito, mas é tudo que tenho. Assim, parece que a quantia paga é suficiente, pois estou dando tudo e não uma parte do que tenho, certo?

Madame Lilás – ta, mas da próxima vez, traga uma quantia mais significativa, senão as cartas ficarão cegas, surdas e mudas. Vá logo antes que ele chegue. Ah, reze antes de falar com ele e

acredite em tudo que ele lhe disser, pois estará sendo muito sincero.

Sara – Assim farei. Até breve! (sai)

Plano aberto para o ambiente.

D. Biela e Maizena aproximam-se

D. Biela – Essa coitada que saiu aí agora, deve de ser uma chifruda daquelas. Num deve de ser só loira não. Deve de ser loira, morena, mulata, negra e sei lá mais o que. Tamém, vai ser burra assim La na conchinchina! Quer saber? Vou dormir!

Maizena - coitada dedela... acre acre acreditar em cartas...

Madame Lilás – ninguém tem nada que ver com a minha vida. Alguém aqui me sustenta? Paga o aluguel desse chiqueiro pra mim? Devo satisfações pra vocês? Alguém aqui me deixa dormir quando eu quero? Dá licença que a desgraça da outra me aliviou o sono. além do mais, evitei uma morte e salvei um casamento. Vou tomar meu rivotril. Boa noite!

(vai indo em direção ao quarto e passa por Ju, que vem e senta-se. D. Biela também entra)

Ju – (chora baixinho)

Voz off de Jane que grita de dentro do quarto

Jane – Estão vendo agora o que eu dizia? Que história é essa agora?

Close em Ju

Ju – Ele traiu, traiu, traiu!!! Aquele crápula! Olha, não se deve nunca confiar em homens, são todos iguais, traidores, inescrupulosos, sem sentimentos

Plano aberto para o ambiente. Tânia vem de volta e deita-se no sofá.

Plano fecha em Ju e Maisena

Maizena – Traiu? o que foi que te deu, Ju?.

Ju – Maizena, fique calado, que você também é homem e como tal, é também um traidor! As mulheres, por piores que sejam, são melhores que os homens. (pausa, chora) ele não precisava fazer isto, é o cúmulo! Eu nunca vou perdoá-lo!

Maizena – afinal, quem traiu você?

Ju – (chorando, aponta para o livro) ele! Eu nunca imaginei que ele chegasse a tal ponto, apesar de estar já desconfiada.

Maizena – ele, você quer dizer... ele, o o perper personagem?

Ju – personagem?? Personagem para você, mas para mim, é real, existe e faz parte da minha vida. É com ele que eu acordo e durmo, é por ele que eu respiro!

Maizena – Ju, tam tam também precisa se se tratar, se precisar, e eu aJuda!

Ju – me tratar? Está pensando que estou louca?

Maizena – não exatamente lolouca, nervosa, um pouco nervosa!

Plano aberto para o ambiente.

Ana entra e senta-se no braço do sofá, onde Tânia está deitada.

Ana – (braços cruzados) acho engraçado: você oferecendo para ela se tratar e nunca ofereceu aJuda para Tânia.

Maizena – Ana, todos sabem que o caso da sua irmã é grave demais...

Ana – tá, não precisa dizer mais nada!

Plano fecha em Tânia.

(Tânia começa a tossir, no início baixinho e vai aumentando os gemidos. Ana fica muito aborrecida)

Plano abre para Ana, mostrando ambas.

Ana – Começou ela... tossindo! Porque saiu da cama?

Close em Tânia

Tânia – Estava sufocando lá dentro. Aqui ninguém respeita o sossego de ninguém. Vivem aos berros!

Plano aberto para Tânia e ana

Ana – Deixe que berrem. Morra em paz!

Tânia – Nem isso me deixam... morrer em paz! (começa a tossir)

Ana – Quer saber? Não suporto mais isso. Até quando?

Plano aberto para o ambiente

Ju – você é uma grossa Ana. Dá um tempo. Ao invés de cuidar dela...

Ana – E o que é que eu faço todo dia? Não dou comida? Remédio quando posso? Não tem uma coberta pra se cobrir? Um colchão pra deitar? O que mais posso fazer? Respirar por ela? Ela que respire sozinha! O ar é grátis.

Close em Tânia

Tânia – Parem com isso! Preciso sossego. Ana, pega um copo com água pra mim e o meu xarope!

Plano abre para ambas

Ana – A água pode até ser, mas o xarope acabou.

Tânia – Não pode ser (tosse) Não pode ser!

Câmera permanece em Tânia. Ana volta e entra no quadro.

Ana – (sai e volta com um copo com água) Aqui. Bebe e vê se para de tossir.

Tânia – você acha que tusso para te aborrecer.

Ana – Sei que não é, mas aborrece assim mesmo.

Tânia – Me perdoa.

Ana – Pode parar. Não vou mais ficar comovida com isso.

Tânia – Isso não vai durar muito.

Ana – Melhor para você. (pausa) E para todos daqui.

Tânia – Você é cruel.

(silêncio total. **Tânia** continua tossindo)

Ana – Vou ver se consigo algum dinheiro amanhã, para comprar o xarope.

Plano aberto para ambiente.

madame entra com o dinheiro que recebeu de Sara

Close na mão de Madame, que oferece o dinheiro a Ana

Madame Lilás – Toma, vai logo na farmácia, senão ninguém dorme mais essa noite.

Demora um tempo no close.

Voz off de Madame –

Madame Lilás – Toma logo, antes que me arrependa!

A mão de Ana entra no close da Mão de Madame Lilás e pega o dinheiro. Imagem abre para ambas

Ana – (com raiva) Te pago assim que der. (sai)

Madame Lilás – Precisa pagar não. Já disseram que tudo que vem fácil vai fácil. Merda! (Senta no braço do sofá)

Plano abre para ambas

Madame Lilás - Mas num pensa que to dando esse dinheiro com raiva não, é de coração, viu Tânia? Quero que melhore logo.

Tânia – Deus lhe pague Lilás. Você tem um bom coração.

Plano aberto para o ambiente.

A atriz, que só aparece agora, entra, se espreguiçando, com uma mala. Coloca a mala no chão.

Close no rosto da atriz

Atriz - Tava lá dentro, calada, até agora, só observando vocês. Sabiam que dá pra escrever uma comédia? Vocês são o meu laboratório de observação.

Plano fechado no corpo inteiro da atriz

Atriz - A semana passada fiz teste pra participar de uma peça de teatro. Tenho certeza que vou ser escolhida. Amanhã de manhã a trupe vai passar para pegar a atriz escolhida. Já fiz minha mala. Sei que serei eu. É o resultado de um curso que eu fiz. De graça. Tudo de graça. Essa palavra é tão interessante... graça... quer dizer muitas coisas, sabiam? Eu tive que inventar uma cena pra apresentar. Podia ter interpretado vocês. Vocês são uma graça...

voz off de Jane, que está no quarto

Jane – (grita) Porque não interpretou a Ju? Ela é uma pessoa, apaixonada por uma personagem... não é fantástico? Cala essa boca aí!

Atriz – eu também sou apaixonada por personagens, mas não igual a ela, claro. Minha paixão vem de outra zona. (vai até Ju)

Plano americano em Ju e atriz

Atriz - Ju, me empresta um pouco seu livro?

Close em Ju, que abraça o livro, como que para protegê-lo.

Ju – Ta maluca? Isso lá é coisa de se emprestar?

Plano aberto para ambas

Atriz – Te devolvo logo. Só vou ver se consigo achar uma personagem pra mim.

Ju – Até você? Querendo me trair assim, na cara de pau?

Atriz – Volta pra terra, Ju!

Ju – Sai daqui. Me deixa em paz!

Plano fechado em Maisena, que se aproxima de Ju

Maizena – Ju, sabia que eu sou um personagem?

Plano aberto para Ju e Maisena

Maisena - Sim, personagem! Sabia que teve um personagem assim, como eu... ou sou eu que sou como ele, que roubava dos ricos para dar aos pobres? Então, sou assim. Me dá uma agonia tão grande ver gente com fome, frio, nas ruas ou, em lugares como esse aqui...

Plano aberto para o ambiente - noqueira entra na cena bocejando

Nogueira – E roubar resolve?

Maizena (dá um grito furioso, que assusta a todos) Eu não não roubo de de pobres!!

Nogueira – Robin Hood!!

Maizena – (grita) Isso mesmo! Robin Hood! Robin Hood! Robin Hood! (longo tempo de silêncio)

Plano fecha em Ju e Maisena

Maisena - Ju, a Jane não quis ficar comigo. Como eu já dizia, sou personagem. Todos nós somos personagens, sabia? Vem comigo Ju. Olha, se você ficar comigo, vamos viver o mais lindo romance. Você vem Ju? Vem?

Plano americano na atriz

Atriz – Você? Você nunca viverá um romance. No máximo será uma belíssima tragédia ou, quem sabe, uma comédia de erros, um besteiro!

Close no rosto de Nogueira

Nogueira - Uma tragédia... uma tragédia...

Long shot - Plano abre para ambiente

Atriz – Que loucura! (pausa) Pessoal, vou interpretar um texto pra vocês. Só não me lembro quem é o autor. (coloca uma máscara) Pessoal, aqueles de vocês que estão acordados, escutem e me digam o que acham: (PAUSA – SE PREPARA) ...Uma vez...

voz off de Jane, que está no quarto

Jane – (grita) oh inferno!!

Plano fechado na atriz, que interpreta

Atriz – Uma vez, me lembro bem, eu estava começando... um ator começando a se apaixonar por sua arte – um moço se apaixonou por mim por causa de meu talento. Era bonita, esbelta como um lírio, jovem, inocente, pura e ardente como manhã de verão e ela tinha um olhar azul e seu sorriso maravilhoso faziam recuar até mesmo a noite. Uma vez, me lembro bem, eu estava diante dela, como agora, aqui com você... ela estava mais linda que nunca, e seu olhar... ah! Dele eu não esqueço, nem mesmo na tumba! O carinho, o aveludado, a profundidade daquele olhar, o arrebol da Juventude... embriagado, louco de felicidade, eu caio aos seus pés, e peço a sua mão! E sabem o que ela respondeu? Heim??? “largue o teatro!” vocês compreendem? “lar-gue-o-te-a-tro!”. Ela podia se apaixonar por um ator, mas casar com ele, nunca! Naquela noite, me lembro bem, eu tinha espetáculo. um papel infame, de farsante. E enquanto representava, eu senti meus olhos se abrirem. É... compreendi que a arte sagrada não existia, que tudo era engodo e mentira, que eu não passava de um escravo, um fantoche para os ociosos, um bufão, um farsante!...

Plano fechado em Tânia

Tânia – (tosse) Ana que não chega. Estou muito mal.

(silêncio total)

Plano aberto para o ambiente. Entra Jane

Jane – Tudo errado. Conheço esse texto. Inventou a metade.

Atriz – e daí? Importa a emoção. Fui bem, não fui? Não fui pessoal? Isso é tão importante pra mim... eu preciso que acreditem em mim, preciso. Preciso daquele papel. Não sei porque. Sei que preciso.

Jane – Preciso, preciso, preciso... é só isso que sabe falar?

Atriz – Preciso, preciso, preciso, (vai baixando) preciso, preciso (sussurando) preciso, preciso, preciso.... (deita-se e cobre a cabeça)

Nogueira – Tá difícil. Preciso um trago. Alguém me faz a caridade de me oferecer um trago?

Plano fecha em Ana, que volta com um vidro de xarope

Ana – Melhor que faz é não beber mais hoje. Amanhã é um outro dia.

Plano aberto para ambiente

Nogueira – E o que tenho eu a ver com outro dia? Preciso viver agora. Vou buscar um trago.

Ana – No que depender de mim, vai ficar na seca de agora pra frente. Não quero ver minha única amiga, morta por filhinho de papai, nessas ruas malucas.

Nogueira – (levanta-se, vai em direção ao quarto)

Voz off de noqueira

Nogueira – (grita) Epa! Essa é das boas! (volta enrolada num cobertor, trás um travesseiro e deita-se no chão) – Tá muito quente lá dentro. Vou dormir por aqui e ver se haverá amanhã!

Close no xarope que Ana coloca no colo de Tânia

Ana – Toma e vê se me deixa em paz!

Close na atriz

Atriz – Tenha fé Nogueira. Claro que haverá amanhã. Para mim haverão muitos e maravilhosos, tenho certeza! Sabe, eu já fiz minha mala. Amanhã, bem cedo, virá uma pessoa da trupe de teatro me buscar. Eu vou viajar o mundo todo, apresentando teatro. Eu amo interpretar.

Close em Nogueira, deitada no chão

Nogueira – pra mim, tanto faz!

Plano abre para ambas

Ana – Só mesmo interpretando para agüentar essa vida.

Plano aberto para ambiente.

Madame Lilás – (sentada numa cadeira) Acho melhor todo mundo ir dormir agora, pois tudo está resolvido. Tânia já está dormindo e quando acordar, toma o xarope, (para a atriz) você já fez sua mala e Nogueira já tomou seu trago. Agora chega. Apaguem as luzes.

Close em Tânia que está morta mas ninguém observa

Ana – Não vai tomar o xarope não? Tenho que te dar na boca?

Plano fechado no braço de Tânia, sendo empurrado pela mão de Ana. o plano vai abrindo devagar, para ambas

(O braço de Tânia cai, inerte)

Close no rosto de Ana

Ana (percebe que Tânia está imóvel e chama) Tânia... Tânia... (vê que ela está morta)

Plano fechado no corpo de Tânia

Voz off de Ana

Ana - Morreu... está morta!

Plano aberto para o ambiente

(todos ficam paralisados. Todos ficam agora sentados ou se aproximam, olhando)

Close na atriz

Atriz – Logo que amanhecer eu vou sair daqui. Não quero terminar assim.

Close na Nogueira

Nogueira – Eu não disse que não há amanhã? Tudo termina assim. Mas é natural. Tudo que é vivo, morre!

Plano aberto para o ambiente

Madame Lilás – Mas não tem necessidade de ser assim, na miséria, sem dinheiro para um xarope.

Jane (entra) – Mamãe, eu quero sair daqui também.

Atriz – Alguém tem que fazer alguma coisa. Se está morta, tem que providenciar o enterro.

Plano fechado em D. Biela, que sai do quarto

D. Biela – Desse jeito, nem Rivotril aJuda. Eu ouvi a palavra morta? Morta? quem, quem está morta?

Plano aberto para o ambiente

Madame Lilás – O corpo nem esfriou ainda e já querem enterrar. Primeiro, tem que ter um velório, decente.

D. Biela – A Tânia está morta?!?!???

Atriz – Porque tem noites que parecem que não acabam nunca?

Nogueira – ainda agora, pensei que tinha bebido a última de hoje, mas agora é que vou começar mesmo. (sai em direção ao quarto)

Plano aberto para o ambiente

Nogueira entra no quarto e volta, rapidamente, com uma garrafa de cachaça e vários copos, um dentro do outro e coloca sobre a mesa

Plano fechado no corpo de tânia

Plano fecha na mesa com as bebidas, onde várias pessoas se servem de cachaça.

Plano aberto para ambiente

D. Biela – Eu quero, quero beber. Acordar assim... ninguém merece!

Ana – O dia está amanhecendo... Agora, espero que as coisas mudem...

Atriz – Eu já disse pra vocês que quando o dia amanhecer, alguém da trupe virá me buscar?

Jane – ninguém virá buscar você maluca. Esqueça isso.

D. Biela – Eu morro de medo de gente que morre. Não fico mais aqui nem um dia.

Atriz – Eu sei que alguém virá... alguém virá... alguém da trupe... virá... A minha vida vai mudar, dentro de instantes, a minha vida vai mudar...

Ana – Cala essa boca.

(longo tempo de silêncio)

Som off de campanha. Todos ficam em suspense

Plano fechado na atriz. Travelling – a câmera acompanha a atriz que, solenemente, pega sua mala e caminha em direção à saída, saindo fora do quadro.

O plano abre para o ambiente. Ouve-se voz off

Voz off - (Uma pessoa) – Pronta?

Voz off - Atriz – Estou.

Voz off - (pessoa) – Então vamos!

Halo desfocado - Foco somente no centro do corpo de Tânia

Freezing – imagem congelada de Tânia

Efeito – a rosa, que antes foi oferecida duas vezes a Jane, agora cai, em câmera lenta, sobre o corpo de Tânia.

BLACK OUT.

Fim.